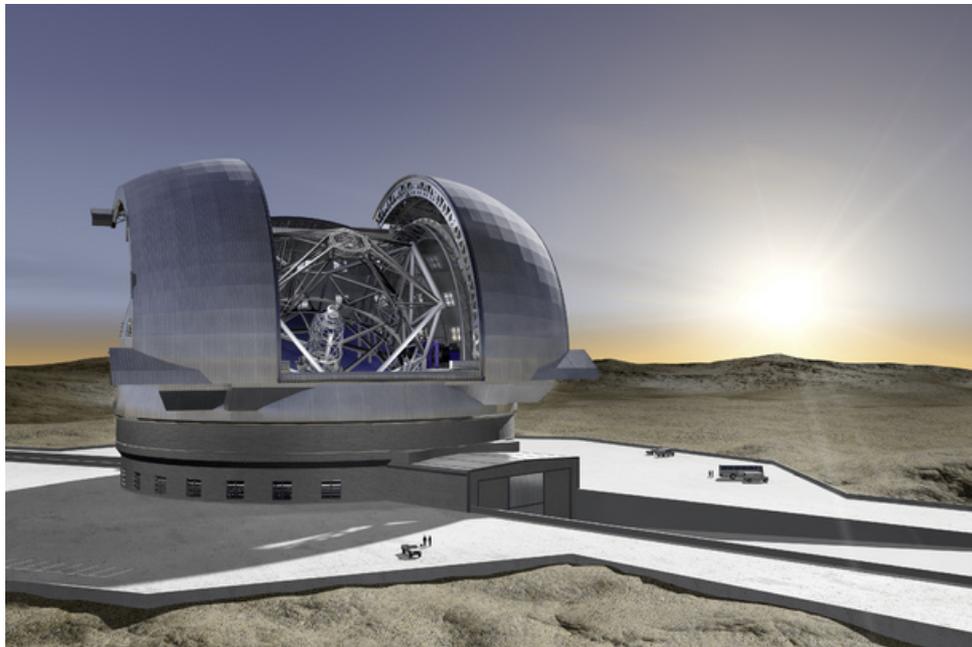


Expresso

Portugal adere ao projeto do telescópio óptico mais poderoso do mundo

O Ministério da Educação e Ciência acaba de confirmar a adesão de Portugal ao projeto E-ELT, o maior telescópio óptico do mundo, que custará mil milhões de euros e será inaugurado em 2023 no Chile.

Virgílio Azevedo
ontem às 19:59



H. ZODET/ESO

Visão artística do supertelescópio E-ELT: os astrónomos poderão obter imagens com uma resolução cinco vezes maior e uma área 25 vezes mais vasta de observação do céu do que conseguem hoje

Chama-se E-ELT (Telescópio Europeu Extremamente Grande), será o maior telescópio óptico de sempre, terá a participação de Portugal, custará mil milhões de euros e a sua construção arranca este ano, devendo estar concluída em 2023.

O E-ELT (sigla em inglês) é o mais recente projeto do Observatório Europeu do Sul (ESO), organização a que Portugal pertence, depois da inauguração do supertelescópio ALMA a 13 de março, também no deserto de Atacama, no Chile, uma infraestrutura composta por uma rede de 66 grandes antenas parabólicas.

Na altura, o ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, esteve presente nessa inauguração e negociou com o ESO os termos da participação de Portugal no E-ELT. Em causa estava uma verba adicional de 500 mil euros por ano que Portugal teria de pagar nos próximos dez anos, além da sua quota anual, para a sua construção.

Um gigante com 100 metros de altura

O gigantesco telescópio vai ter uma altura de 100 metros e um espelho com 40 metros de diâmetro. Os maiores telescópios ópticos atuais têm espelhos de apenas oito metros de diâmetro.

Portugal é membro de pleno direito do ESO desde 2000, contribuindo anualmente para os custos de operação da infraestrutura com 1% do orçamento global da organização - cerca de 1,8 milhões de euros em 2012.

Esta participação no ESO tem possibilitado o acesso de equipas de investigação nacionais a uma infraestrutura de observação terrestre de elevada qualidade, nomeadamente na astronomia e astrofísica, contribuindo de uma forma decisiva para o crescimento da comunidade científica nacional, em especial doutorados, e para a sua internacionalização científica.

Nuno Crato salienta que "a adesão ao projeto E-ELT tem um grande significado para Portugal, porque os nossos cientistas poderão participar na investigação proporcionada por este telescópio e a nossa indústria terá o desafio de concorrer a este empreendimento a que têm acesso apenas os países aderentes ao projeto".

Uma oportunidade para a indústria portuguesa

As empresas portuguesas Critical Software, ISQ, Activespace Technologies, Solidal e Grupo A. Silva Matos já tiveram uma participação na construção da infraestrutura do ESO que se refletiu num retorno de 2,5 milhões de euros no período de 2009-2010. Algumas destas empresas já estão a trabalhar para produzir componentes para o futuro E-ELT.

André Moitinho de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia, afirma que "a adesão ao E-ELT é a continuação de um investimento de duas décadas na astronomia que se produz em Portugal, e que hoje faz parte da vanguarda mundial".

Com o E-ELT, "os astrónomos em Portugal terão acesso ao telescópio óptico mais poderoso do mundo, permitindo que a investigação nacional continue a fazer parte dessa vanguarda". Moitinho de Almeida sublinha ainda que "seria inimaginável um futuro competitivo da astronomia nacional fora do E-ELT".

[Início](#) [Política](#) [Sociedade](#) [Internacional](#) [Desporto](#) [Cultura](#) [Opinião](#) [Infografia](#)
[A a Z](#) [Energia de Portugal](#) [Vídeos](#) [Fotos](#) [Guia do Estudante](#)

PESQUISAR

[Estatuto editorial](#) [Código de Conduta](#) [Ficha Técnica do Expresso](#) [Ficha técnica da Exame](#)

© EXPRESSO Impresa Publishing S.A. [Política de cookies](#) [Termos de utilização](#) [Política de privacidade](#) [Regras da Comunidade](#) [Publicidade](#) [Contatos](#) [Assinaturas](#)